



## CARLOS Magno Araújo

Excepcionalmente hoje não escreve Carlos Magno Araújo

### Valéria Oliveira: ainda musa, ainda música

O show de lançamento do CD "Leve só as pedras", da cantora, compositora e belíssima intérprete Valéria Oliveira foi de encher os olhos de qualquer crítico musical. A apresentação foi segunda, para um público razoável no TAM. Banda afinadíssima e músicos de vanguarda da cena musical potiguar. João Marcelino produziu um cenário rico, criativo. Um show para comprovar o comprovado: amadurecimento de presença de palco e segurança na interpretação de cada sílaba harmônica.

Valéria não deve nada a nenhum músico do "Sul maravilha". E a frase é repetida a exaustão em críticas musicais ao referir-se aos talentos potiguares. Temos aí Roberta Sá colecionando elogios em mídias paulistas; Khrystal alçando vôos cada vez mais altos. Reconhecimentos merecidos. Está na hora mesmo de nossa terra de Poti exportar o que temos de bom.

Infelizmente Valéria pertence a uma geração mais antiga. Pedrinho Mendes, Sueldo Soaress, Cleudo Freire, Lucinha Lira e tantos outros encantaram os ouvidos dos potiguares em uma época de pouquíssimas oportunidades de visibilidade para mostrar o repertório, o talento. Hoje temos projetos e programas de sobra. Artistas idem. Tarde demais? Talvez.

A impressão é de que Valéria foi vítima daquela época. Ficou presa no estereótipo de que a oportunidade passou. Mesmo sendo quase impossível para sua geração alcançar as rádios do Sul e Sudeste. Sorte para os potiguares que desfrutam com frequência de um talento virtuoso em palcos locais.

Mas o trabalho de Valéria é atualizadíssimo, de vanguarda. No meio de músicos como Khrystal, Simona Talma, Luiz Gadelha e Ângela Castro, tem conseguido melhor projeção através do Projeto Retrovisor. Uma boa sacada para fugir do rótulo arraigado a outros músicos de sua geração e se mostrar ainda como artista na ativa, moderna. O que de fato é.

Acompanhada de músicos como o guitarrista Ricardo Baia, o contrabaixista Paulo de Oliveira, o jovem e já rodado baterista Rogério Pitomba, e o "multiuso" que dispensa comentários, Antônio de Pádua, Valéria levou a um público atento e entusiasta de sua música, muito mais que as pedras. A cantora mostrou amor à sua terra; aos palcos. Valéria é uma insistente. E a boa música agradece!

SÉRGIO VILAR

[sergiovilar@diariodenatal.com.br](mailto:sergiovilar@diariodenatal.com.br)

[cmagno@diariodenatal.com.br](mailto:cmagno@diariodenatal.com.br)

O show de lançamento do CD "Leve só as pedras", da cantora, compositora e belíssima intérprete Valéria Oliveira foi de encher os olhos de qualquer crítico musical. A apresentação foi segunda, para um público razoável no TAM. Banda afinadíssima e músicos de vanguarda da cena musical potiguar. João Marcelino produziu um cenário rico, criativo. Um show para comprovar o comprovado: amadurecimento de presença de palco e segurança na interpretação de cada sílaba harmônica.

Valéria não deve nada a nenhum músico do "Sul maravilha". E a frase é repetida a exaustão em críticas musicais ao referir-se aos talentos potiguares. Temos aí Roberta Sá colecionando elogios em mídias paulistas; Khrystal alçando vôos cada vez mais altos. Reconhecimentos merecidos. Está na hora mesmo de nossa terra de Poti exportar o que temos de bom.

Infelizmente Valéria pertence a uma geração mais antiga. Pedrinho Mendes, Cleudo Freire, Sueldo Soaress, Lucinha Lira e tantos outros encantaram os ouvidos dos potiguares em uma

época de pouquíssimas oportunidades de visibilidade para mostrar o repertório, o talento. Hoje temos projetos e programas de sobra. Artistas idem. Tarde demais? Talvez.

A impressão é de que Valéria foi vítima daquela época. Ficou presa no estereótipo de que a oportunidade passou. Mesmo sendo quase impossível para sua geração alcançar as rádios do Sul e Sudeste. Sorte para os potiguares que desfrutam com frequência de um talento virtuoso em palcos locais.

Mas o trabalho de Valéria é atualizadíssimo, de vanguarda. No meio de músicos como Khrystal, Simona Talma, Luís Gadelha e Ângela Castro, tem conseguido melhor projeção através do Projeto Retrovisor. Uma boa sacada para fugir do rótulo arraigado a outros músicos de sua geração e se mostrar ainda como artista na ativa, moderna. O que de fato é.

Acompanhada de músicos como o guitarrista Ricardo Baia, o contrabaixista Paulo de Oliveira, o jovem e já rodado baterista Rogério Pitomba, e o “multiuso” que dispensa comentários, Antônio de Pádua, Valéria levou a um público atento e entusiasta de sua música, muito mais que as pedras. A cantora mostrou amor à sua terra; aos palcos. Valéria é uma insistente. E a boa música agradece!

Sérgio Vilar – jornalista